

Sustentabilidade na moda: de quem é esta responsabilidade?

Sustainability in fashion: whose responsibility is this?

Renata Batista Fernandes

Centro Universitário Estácio do Ceará, Brasil

renatabatistafernandes@gmail.com

Resumo

A produção do vestuário causa um alto impacto ao meio ambiente. Diante disso, de quem é a responsabilidade em desenvolver ações de sustentabilidade dentro da moda? O presente artigo tem o objetivo de discutir essa questão que se tornou comum no universo da moda *versus* sustentabilidade.

Palavras chave: sustentabilidade, moda, ecologia

Abstract

The fashion production causes a high environmental impact. Therefore, who is responsible for developing sustainability initiatives within the fashion? This article aims to discuss this issue which has become common in the world of fashion versus sustainability.

Keywords: sustainability, fashion, ecology

1 INTRODUÇÃO

A degradação ambiental crescente populariza os debates voltados para ações de sustentabilidade. Reportagens demonstram a situação atual do planeta e indicam um futuro de destruição. Usar os recursos que temos disponíveis de forma a preservar a existência dos mesmos no futuro tem sido uma problemática bastante discutida.

Enxerga-se a complexidade da solução para o problema da degradação ambiental quando percebemos que este é um assunto que envolve esferas interdisciplinares, que apenas juntas podem resolver tal problema. Profissionais

das diversas áreas precisam usar o conhecimento que possuem a fim de promover uma transformação voltada para a sustentabilidade, de forma que ações “pequenas” em diversas áreas se tornem ações de solução do problema quando somadas umas as outras.

Apesar de vivermos na era da tecnologia e da internet, onde as informações são mais acessíveis e claras, não existe ainda uma consciência da população em relação aos cuidados com o meio ambiente. Diante disso, as fontes de água secam, os animais se extinguem e pensar em vida futura no planeta Terra passa a ser preocupante. É importante a consciência da responsabilidade que cada um tem a respeito do tema sustentabilidade.

Atitudes simples como, por exemplo, possibilitar a coleta seletiva do lixo doméstico, ainda não foram devidamente incorporadas pela população. O cuidado com o desperdício de energia, o uso de combustíveis alternativos e até mesmo o simples fato de não jogar lixo nas ruas infelizmente não são atitudes comuns no dia-a-dia das pessoas.

Entende-se que deve ocorrer um esforço conjunto para solucionar o problema mundial de sustentabilidade, mas o presente artigo pretende isolar o universo da moda para discutir sobre tal assunto. A moda é algo que pode ser compreendido de várias maneiras, tendo um caráter ambíguo que gira em torno das artes e da indústria e influenciando não apenas a economia e o consumo, mas também a cultura (SENAC, 2010). Dessa forma, restringiu-se neste artigo apenas a moda enquanto indústria do vestuário para ser discutida a sua relação com a sustentabilidade. Assim, abordaremos a sustentabilidade com foco nas indústrias têxteis, na atuação dos *designers* de moda e nas atitudes do consumidor final.

2 OS IMPACTOS DA MODA NA SUSTENTABILIDADE

Na moda, as questões que impactam a sustentabilidade abrangem todo o ciclo de produção e consumo do vestuário, desde a produção das fibras até o descarte do produto final. Diante disso, existem várias oportunidades de

melhoria e contribuição à preservação dos recursos do planeta que podem ser propiciadas pela moda.

A exploração de materiais tem sido o ponto de início para a maior parte da inovação sustentável na moda, conforme Fletcher e Grose (2011), e há uma grande preocupação, no que tange às matérias primas utilizadas na produção de vestuários, com a quantidade de energia e produtos químicos utilizados no cultivo das fibras. O cultivo das fibras têxteis altera as condições climáticas, ocasiona poluição química, atinge a biodiversidade do planeta e gera efeitos negativos na saúde humana, dentre outras consequências.

Fletcher e Grose (2011) classificam as fibras em renováveis e não renováveis. Os dois tipos merecem atenção. Mesmo sendo uma fibra de caráter renovável, é necessário respeitar o tempo de regeneração da mesma a fim de evitar a extinção desse recurso. Do mesmo modo, as fibras não renováveis podem inexistir devido à alta velocidade de extração. Hoje, não existe uma preocupação com o equilíbrio entre a velocidade de extração e regeneração das fibras.

A alta quantidade de substâncias químicas que são aplicadas nas plantações causa efeitos consideráveis no grau de toxicidade do solo e da água, como ocorre no processo de cultivo do algodão, por exemplo. O uso de combustíveis fósseis na produção de fibras, por sua vez, aumenta a quantidade de dióxido de carbono lançado no ar.

Sobre o consumo de água na produção de fibras, a quantidade que é utilizada varia muito de uma fibra para outra. Como ainda não existe uma preferência pelo uso exclusivo das fibras que consomem menos água, a indústria da moda tende a contribuir para a escassez da água no mundo.

Quando se pensa nos processos de conversão das fibras em tecidos e, por conseguinte, em peças de vestuário, pode-se identificar diversos impactos à sustentabilidade, causados pela má utilização da água, pelos produtos químicos que são lançados no ar e no solo e até mesmo pelas más condições de trabalho que comprometem a saúde das pessoas que estão envolvidas nesses processos. Os processos de tingimento e lavagem, por exemplo, são de alto impacto ao meio ambiente. Vale lembrar também a quantidade de recursos que são descartados com os restos de tecido após a etapa de corte.

Muitos *designers* de moda fecham os olhos diante do impacto ambiental causado pela fabricação dos tecidos e se prendem apenas ao toque e caimento que determinado tecido deverá ter para uso na produção de vestuários.

Na distribuição de peças de vestuário, para que as mesmas cheguem até o seu consumidor final, ocorre o problema da emissão de carbono devido à forma de transporte das peças (FLETCHER; GROSE, 2011). As emissões de carbono estão ganhando importância nos debates sobre sustentabilidade após estudos apontarem os impactos negativos do carbono nas condições climáticas do planeta. Apesar de esta ser uma etapa de pouco dano ambiental, se comparada a outras etapas do processo de fabricação de uma roupa, nunca é demais somar esforços, sejam eles de pouco ou muito impacto, a fim de contribuir para a sustentabilidade.

Na esfera do consumidor final, é importante comentar sobre o tratamento que é dado às peças no que tange a lavagem e secagem das mesmas. Apesar de parecer pequeno o ato de mudar alguns hábitos de lavagem e secagem das roupas, isto produz grande efeito de redução de impacto ao meio ambiente. A carga energética utilizada nas lavagens e secagens domésticas representa um grande desperdício de água. As máquinas secadoras de roupas, por exemplo, podem ser ferramentas de praticidade e conveniência, mas representam ameaça à sustentabilidade devido ao seu alto consumo de energia.

O consumismo exagerado de roupas e seu descarte acelerado devido ao caráter efêmero que a moda tem também devem ser ressaltados. Seguir todas as tendências da moda encurta o prazo de usabilidade das roupas, fazendo com que elas sejam descartadas mais rapidamente. Depois que o consumidor final não deseja mais determinada peça, esta segue para o descarte, chegando até os aterros sanitários. Ao chegarem aos aterros sanitários, as roupas se transformarão em resíduos difíceis de se decomporem e ajudarão na emissão de metano, um potente gás causador do efeito estufa. O uso constante de fibras não biodegradáveis como, por exemplo, as sintéticas, faz acumular nos aterros sanitários resíduos que resistem ao processo de decomposição.

Conforme Fletcher e Grose (2011), além dos impactos ambientais relatados anteriormente, faz-se necessário comentar a respeito dos impactos sociais ocasionados pelo sistema da moda. Para uma preocupação ampla em relação à sustentabilidade, é importante também observar e melhorar as práticas de saúde e segurança, oferecer boas condições de trabalho, ou seja, toda ação que respeite os trabalhadores e proporcione benefícios às comunidades envolvidas nos processos da moda.

Sendo a indústria do vestuário a empregadora de um sexto da população mundial, conforme Lee (2009), o uso intensivo de mão de obra nessas indústrias desencadeia baixos salários, ausência de contratos, falta de acesso a negociações trabalhistas e outras irregularidades do trabalho.

3 SUSTENTABILIDADE NA MODA: DE QUEM É ESSA RESPONSABILIDADE?

Diante dos vários impactos causados pela moda no meio ambiente, a indagação que surge é a de quem deve ser o responsável por se preocupar com a sustentabilidade na moda e criar e difundir práticas específicas sobre o tema.

No início do ciclo do vestuário, temos as agroindústrias que precisam diminuir a intensidade do uso de pesticidas e procurar cultivar as fibras de forma orgânica, ou seja, sem pesticidas, herbicidas, fertilizantes etc. Além disso, é importante estabelecer um equilíbrio entre o tempo de colheita das fibras e o tempo de reposição, a fim de garantir que aquele recurso natural seja renovável. Pode-se citar como exemplos de práticas sustentáveis o emprego de meios biológicos para efetuar o controle de pragas e o uso de fibras geneticamente modificadas que combatem as pragas através da biotecnologia (FLETCHER; GROSE, 2011).

Apesar de o caráter renovável da matéria prima não garantir sustentabilidade, não se pode deixar de lado a preocupação com a forma de cultivo das fibras. Conforme Fletcher e Grose (2011), a capacidade de um

material se regenerar nos diz pouco sobre as condições em que é gerado – os insumos de energia, a água e as substâncias químicas utilizados no campo ou na fábrica, seu impacto sobre os ecossistemas e seus trabalhadores ou seu potencial para uma vida longa e útil.

É importante também priorizar o uso de fibras biodegradáveis. Confeccionar roupas que ao final da sua vida útil possam se decompor sem danos ao meio ambiente é uma atitude sustentável que colabora para a preservação do meio ambiente. A marca de bolsas Bag for Life tem um trabalho de preocupação com a sustentabilidade. Para a fabricação de suas bolsas, a marca utiliza como matéria-prima o algodão, o couro vegetal, fibras da bananeira e tecido de garrafas PET recicladas, além de se preocuparem também em usar aviamentos que poluem menos o meio ambiente. A Ecogrife, marca de bolsas, também se preocupa com os materiais que utiliza como matéria-prima. Ela utiliza tecidos naturais, como a juta, o linho e o algodão orgânico, além de tingir suas peças de forma orgânica. Um detalhe interessante é que essa marca utiliza materiais alternativos que são produzidos por cooperativas e comunidades regionais de bordadeiras etc. Já a marca norte-americana American Apparel é conhecida também por se preocupar com a sua mão-de-obra. A American Apparel oferece um bom ambiente de trabalho para seus empregados, bons salários e benefícios.

É preciso investir nas fontes de energia alternativas, como a eólica e a solar, pois o uso de energia na indústria da moda é uma questão essencial ao escolher uma fibra têxtil. Entende-se que a preocupação com processos saudáveis de fabricação de tecido não deve ser exclusivamente dos engenheiros têxteis, mas também dos *designers* de moda, que devem fomentar isso dentro das indústrias. Os *designers* de moda não podem enxergar a sustentabilidade como algo limitador dentro do trabalho deles, mas, sim, como uma oportunidade de inovação nas suas áreas de atuação e como contribuição para solucionar o problema da sustentabilidade na moda.

Sabe-se que nem todos os processos químicos dentro de uma indústria podem ser evitados, mas a intenção dos profissionais envolvidos nesses processos é a de encontrar formas de minimizar a utilização dos recursos, buscando causar o mínimo impacto possível. A *designer* Betty Feffer trabalha

com acessórios e utiliza o bambu como principal matéria-prima. Betty é ligada ao Instituto Jatobás, que é uma organização cuja missão é influir para a ampliação da consciência sustentável. Vale lembrar o trabalho do estilista brasileiro Oskar Metsavath, que desenvolve um trabalho sustentável na sua marca Osklen em que são usados como matéria-prima o algodão orgânico e as fibras recicladas. Oskar também garante a origem de sua matéria-prima por estabelecer um acordo com cooperativas de regiões produtoras, promovendo a melhoria da qualidade de vida das famílias e realizando a partir daí um trabalho social também.

Na seqüência o consumidor final, consumista e ávido por acompanhar as tendências de moda, acaba por tornar as roupas algo extremamente descartável.

Conforme os preços e a qualidade das roupas caem, e a quantidade que compramos aumenta, o que fazer com o refugo é um problema cada vez maior. O desperdício de roupas, atualmente, atingiu níveis inacreditáveis. (LEE, 2009, p. 35).

Os consumidores podem estimular a fabricação de peças sustentavelmente corretas. A partir do momento em que o mercado consumidor der preferência ao uso de peças que tiveram uma preocupação sustentável no seu processo, as indústrias serão incentivadas a trabalhar de forma sustentável a fim de atender a exigência do mercado consumidor. O site e o blog da The Green Loop reúnem marcas do mundo todo que trabalham com o conceito sustentabilidade. O consumidor de moda que tem interesse em incentivar as práticas sustentáveis e quer adquirir peças de marcas que possuem a preocupação com esse tema pode visitar o *site* e/ou o *blog*, até mesmo se cadastrar, a fim de acompanhar as marcas que de alguma forma contribuem para a sustentabilidade do planeta.

Assim, todos os envolvidos no ciclo da moda têm a sua responsabilidade e o seu potencial de contribuição perante as ações sustentáveis; por isso reafirma-se a responsabilidade de todos no que se refere à preservação do futuro do planeta.

4 CONCLUSÃO

Ainda existe o pensamento de que moda sustentável é produzir roupas com tecido cru, de couro básico ou que é coisa de *hippie*. Sabe-se que a sustentabilidade na moda representa questões bem mais amplas do que essas, pois ela envolve processos de plantação e fabricação, os tipos de matérias-primas que são utilizadas, a consciência no tratamento que é dado à mão-de-obra e até mesmo as escolhas do consumidor. No final de tudo isso ainda é possível fazer e comprar roupas bonitas e modernas.

Diante de tudo que foi exposto, não se pode responsabilizar apenas as indústrias têxteis, os *designers* de moda e tampouco os consumidores. A sustentabilidade, como já dito, é interdisciplinar e dentro da moda responsabiliza todos os que estão inseridos no ciclo de produção e consumo de uma roupa, desde sua fase embrionária, passando por seu nascimento até o fim da mesma.

REFERÊNCIAS

AMERICAN Apparel. Disponível em: <<http://www.americanapparel.net/>>. Acesso em: 15 de maio de 2013.

BAG for Life. Disponível em: <<http://www.bagforlife.com.br/>>. Acesso em: 10 de maio de 2013.

BETTY Feffer. Disponível em: <<http://www.bettyfeffer.com.br/>>. Acesso em: 12 de maio de 2013.

ECO Grife. Disponível em: <<http://www.ecogrife.com.br/>>. Acesso em: 13 de maio de 2013.

FLETCHER, K.; GROSE, L. **Moda & Sustentabilidade**: design para mudança. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.

INSTITUTO Jatobás. Disponível em: <<http://www.institutojatobas.org.br/>>. Acesso em: 18 de maio de 2013.

LEE, M. **Eco chic**: o guia de moda ética para a consumidora consciente. São Paulo: Larousse do Brasil, 2009.

LIPOVETSKY, G. **O império do efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das letras, 1989.

OSKLEN. Disponível em: <<http://www.osklen.com.br/>>. Acesso em: 18 de maio de 2013.

SOCIOLOGIA da Moda. Tradução: Editora Senac São Paulo. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

THE Green Loop. Disponível em: <<http://www.thegreenloop.com.br/>>. Acesso em: 18 de maio de 2013.